



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM- UAENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NARA VILAR CARDOSO ALVES

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA COVID – 19 NA SAÚDE INFANTOJUVENIL
BRASILEIRA PARA ALÉM DA INFECÇÃO: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

CAMPINA GRANDE

2022

NARA VILAR CARDOSO ALVES

**IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA COVID – 19 NA SAÚDE INFANTOJUVENIL
BRASILEIRA PARA ALÉM DA INFECÇÃO: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Me. Jank Landy Simôa Almeida

CAMPINA GRANDE

2022

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial “Tereza Brasileiro
Silva”, CCBS - UFCG**

A474i

Alves, Nara Vilar Cardoso.

Implicações da Pandemia COVID-19 na saúde infanto juvenil brasileira para além da infecção: uma revisão de escopo / Nara Vilar Cardoso. – Campina Grande, PB, 2022.

17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) -
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde.

Referências.

Orientador: Prof. Jank Landy Simôa Almeida, Dra.

1. Crianças. 2. Adolescentes. 3. Pandemia COVID-19. I. Almeida, Jank Landy
Simôa. (Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 616-083: 616-022.6:578.834 (813.3)

Responsabilidade técnica de catalogação:

Jônatas Souza de Abreu, Bibliotecário documentalista, CRB 15-879



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCC
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENF

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE
ENFERMAGEM, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – CAMPUS DE
CAMPINA GRANDE – PB.

Aos 05 dias do mês de Setembro do ano de 2022 às
16:08 horas, na sala 5, com a presença dos professores participantes da banca
examinadora abaixo discriminada, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado
Implicações da Pandemia Covid-19 na saúde infan-
toyulstmil' banabiza para além da infecção:
Uma Reflexão de Escape., desenvolvido pelo (a) aluno
(a) Nana Vilva Cardoso, regularmente
matriculado no componente curricular TCC II, no semestre 2021.2, orientado pelo (a) professor (a)
Fank Bandy Simões Almeida. O período da defesa
transcorreu em conformidade com as normas estabelecidas pelo regimento do TCC. O (a) aluno (a)
utilizou 20 minutos para a apresentação do seu TCC. Ao término da defesa, o (a) aluno (a) juntamente
com o público retirou-se da sala, e a banca a portas fechadas emitiu o parecer, atribuindo a nota ao (a) aluno (a).
Em seguida o (a) aluno (a) foi reconduzido (a) à sala e o resultado da sua avaliação foi divulgado pelo (a)
orientador (a). Obtendo nota 9,0
(Nabe) pelos examinadores. O (a) orientador (a)
agradeceu a presença de todos. Assim, dou fé.

Campina Grande, 05/09/2022.

ORIENTADOR (A): Fank Bandy Simões Almeida
TITULAÇÃO: Professor

BANCA EXAMINADORA

1º Membro: Luizvimia Real de Oliveira Titulação: Doutorado

2º Membro: Ana Elisa Pereira Alves Titulação: Doutorado

Curso de Bacharelado em Enfermagem

Coordenação do TCC II

RESUMO

Quando infectadas pelo novo coronavírus, as crianças e adolescentes, em sua maioria, não apresentam a forma mais grave da doença. Porém, a pandemia e suas restrições acabam por repercutir implicações para além dos efeitos intrínsecos da doença. Estas repercussões estão envolvidas nos mais diversos âmbitos: saúde mental, riqueza alimentar, bem-estar físico, crescimento, desenvolvimento, educação de qualidade, maior exposição a diversos tipos de violência. Objetivo: mapear as evidências científicas disponíveis acerca das implicações da pandemia para o público infantojuvenil para além da infecção. Metodologia: revisão de escopo que teve como questão de pesquisa: “Quais as evidências e informações existentes sobre as implicações da pandemia do covid 19 para o público infanto-juvenil do Brasil?”. A seleção dos estudos ocorreu em julho 2022, a partir de buscar nas seguintes bases científicas: Scielo, Portal do Capes e BVS, consulta no Google Scholar e busca manual nas listas de referências dos estudos. Inclusão de estudos publicados a partir de dezembro de 2019 a julho de 2022. Resultados: foram incluídos 9 artigos. As evidências científicas foram sintetizadas em dois quadros: evidências no âmbito da saúde mental e as demais evidências. Conclusão: diante das evidências relatadas nos artigos, fica demonstrado o impacto da pandemia do covid-19 nas crianças e adolescentes, porém, estudos empíricos são necessários para que ações de políticas públicas sejam planejadas para estes indivíduos.

Palavras-chave: crianças; adolescentes; pandemia covid-19.

ABSTRACT

When infected with the new coronavirus, children, for the most part, do not have the most severe form of the disease. However, the pandemic and its restrictions end up having implications beyond the intrinsic effects of the disease. These repercussions are involved in the most diverse areas: mental health, food wealth, physical well-being, growth, development, quality education, greater exposure to different types of violence. Objective: to map the available scientific evidence about the implications of the pandemic for children and adolescents beyond the infection. Methodology: scoping review whose research question was: "What evidence and information exist about the implications of the covid 19 pandemic for the children and youth public in Brazil?". The selection of studies took place in July 2022, based on a search in the following scientific databases: Scielo, Portal do Capes and BVS, Google Scholar consultation and manual search in the reference lists of the studies. Inclusion of studies published from December 2019 to July 2022. Results: 9 articles were included. Scientific evidence was summarized in two tables: evidence in the field of mental health and other evidence. Conclusion: given the evidence evidenced in the articles, the impact of the covid-19 pandemic on children and adolescents is demonstrated, however, empirical studies are necessary so that public policy actions are planned for these individuals.

Keywords: children; teenagers; covid-19 pandemic.

LISTA DE TABELAS

1. Quadro 1: Detalhamento de todos os textos incluídos na revisão;
2. Evidências dos estudos selecionados acerca da saúde mental;
3. Evidências dos estudos selecionados acerca da saúde mental.

SUMÁRIO

1. Introdução -----	8
2. Metodologia -----	9
3. Resultados-----	11
4. Discussão/análise de dados -----	14
5. Conclusão/considerações finais -----	17
6. Referências -----	17

INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, membros da Comissão Municipal de Saúde de Wuhan, província de Hubei, na China, detectaram 44 casos de pneumonia de etiologia desconhecida. Segundo relatos das autoridades chinesas, a maioria dos pacientes, atuavam em comércio no mercado de frutos do mar na referida cidade. Entre os sinais e sintomas relatados, estavam febre, dispneia e resultados de exames de imagem revelando lesões invasivas em ambos os pulmões ⁽¹⁾.

Apesar dos empenhos de autoridades locais, ainda não se sabia qual o agente causador destas interações ⁽¹⁾. Após as primeiras notificações, sinais e sintomas parecidos foram sendo identificados rapidamente em grandes proporções. Sendo assim, diante dos níveis alarmantes de disseminação e gravidade do novo coronavírus humano, o SARS-CoV-2, em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia ⁽²⁾.

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado dia 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo, em um homem de 61 anos, com histórico de viagem para a Itália. Desta data até dia 31 de agosto de 2022, o país já soma 34.429.853 casos, sendo 683.965 mil óbitos, segundo dados oficiais do ministério da saúde ⁽³⁾.

O primeiro caso brasileiro em indivíduos em idade pediátrica foi confirmado dia 4 de março, uma semana após a confirmação do primeiro caso em adultos. Estudo realizado na China em 2019 com 2.143 pacientes pediátricos com COVID-19, revelou que a idade média dos casos em crianças é de 7 anos e que mais de 90% dos casos eram assintomáticos, leves ou moderados. Conclui-se então que as crianças não eram comumente agravadas pela infecção com o coronavírus. Ainda através deste estudo, é notório entendermos que as crianças estão propensas a infecção pelo COVID-19 tanto quanto os adultos, porém, quando infectada, os sintomas são brandos ou inexistentes ⁽⁴⁾.

Para Henrietta Fore, diretora executiva da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), crianças, adolescentes e jovens estão entre as vítimas mais severamente afetadas da pandemia, pois estas sofrem, de alguma forma, com algum movimento de restrição imposto para contenção do aumento do número de infecções ⁽⁵⁾.

Apesar de que quando infectadas, as crianças, em sua maioria, não apresentem a forma mais grave da doença, a pandemia e suas restrições repe

rcutem implicações além dos efeitos intrínsecos da infecção. Estas consequências estão ligadas aos mais diversos âmbitos da saúde: saúde mental, riqueza alimentar, bem-estar físico, crescimento, desenvolvimento, educação de qualidade, sem deixar de mencionar a maior exposição a diversas formas de violência intrafamiliar. Nesse sentido, a reflexão destas consequências se torna necessária para que estratégias de suporte sejam planejadas para esta faixa etária. Destarte, esta pesquisa objetivou mapear as evidências científicas disponíveis acerca das implicações da pandemia para o público infantojuvenil para além da infecção.

METODOLOGIA

Para a construção deste artigo, foi escolhida a estrutura de uma revisão de escopo. Este tipo de estudo busca uma abordagem que tem como objetivo mapear a produção científica que foi produzida sobre um campo de interesse específico, em vez de buscar apenas as melhores evidências relacionadas ao tema. No mapeamento, são incluídos periódicos e achados da literatura cinzenta. Após este levantamento, é possível se ter uma maior clareza acerca dos conceitos envolvidos ao interesse central do estudo ⁽⁶⁻⁷⁾.

Este tipo de estudo é indicado para examinar evidências emergentes quando ainda não se está claro quais outras questões se entrelaçam ao tema e assim, identificar lacunas do conhecimento, esclarecendo conceitos chave e sintetizando evidências de forma prática ⁽⁷⁾.

A escrita foi conduzida conforme recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI), seguindo as fases de: definição do objeto e questão de pesquisa; definição de critérios de inclusão, planejamento da estratégia de busca; busca de estudos; seleção; extração de dados; análise de dados; apresentação dos resultados; sumarização das evidências mapeadas em relação ao objeto da revisão ⁽⁶⁾.

A questão de pesquisa foi construída utilizando-se o método PCC (população, conceito e contexto), que é uma estratégia que auxilia o pesquisador a identificar os tópicos chave para o resumo, conforme sugerido pelo protocolo JBI: P – população (público infanto-juvenil); C – conceito (conceito de interesse são as implicações da pandemia do COVID-19 para além da infecção propriamente dita); C – contexto (pandemia do COVID-19) ⁽⁶⁾.

Com base no PCC, definiu-se, assim, a seguinte questão: “Quais as evidências e informações existentes sobre as implicações da pandemia do covid 19 para o público infanto-juvenil do Brasil?”.

Os critérios de inclusão foram: 1. Estudos com os mais variados delineamentos metodológicos, que abordassem implicações da pandemia para o público infanto-juvenil, excluindo textos com foco nas consequências da infecção propriamente dita; 2. Textos em português ou tradução para o idioma; 3. Artigos cujos resumos estavam disponíveis; 4. Publicação entre dezembro de 2019 e julho de 2022. Fundamenta-se este recorte temporal pela circunstância de que o coronavírus humano SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez no ano de 2019 ⁽¹⁾. Foram excluídos estudos que não possuíam informações pertinentes para o mnemônico PCC (população, conceito e contexto).

A busca eletrônica, que aconteceu em agosto de 2022, foi realizada em três etapas diferentes. Na primeira, realizou-se levantamento em três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo); Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Na segunda etapa, foi realizada a pesquisa de literatura cinzenta, conforme orientado pelo protocolo JBI, por meio de consulta no Google Scholar. A terceira etapa consistiu em busca manual na lista de referências dos estudos incluídos nas etapas anteriores, com o objetivo de rastrear estudo adicionais não identificados nas bases de dados.

A estratégia de busca foi embasada selecionando descritores controlados registrados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), de forma a contemplar os elementos do mnemônico PCC: crianças, adolescentes, pandemia COVID-19. Posteriormente, foram utilizados descritores não controlados que fossem sinônimos dos descritores controlados.

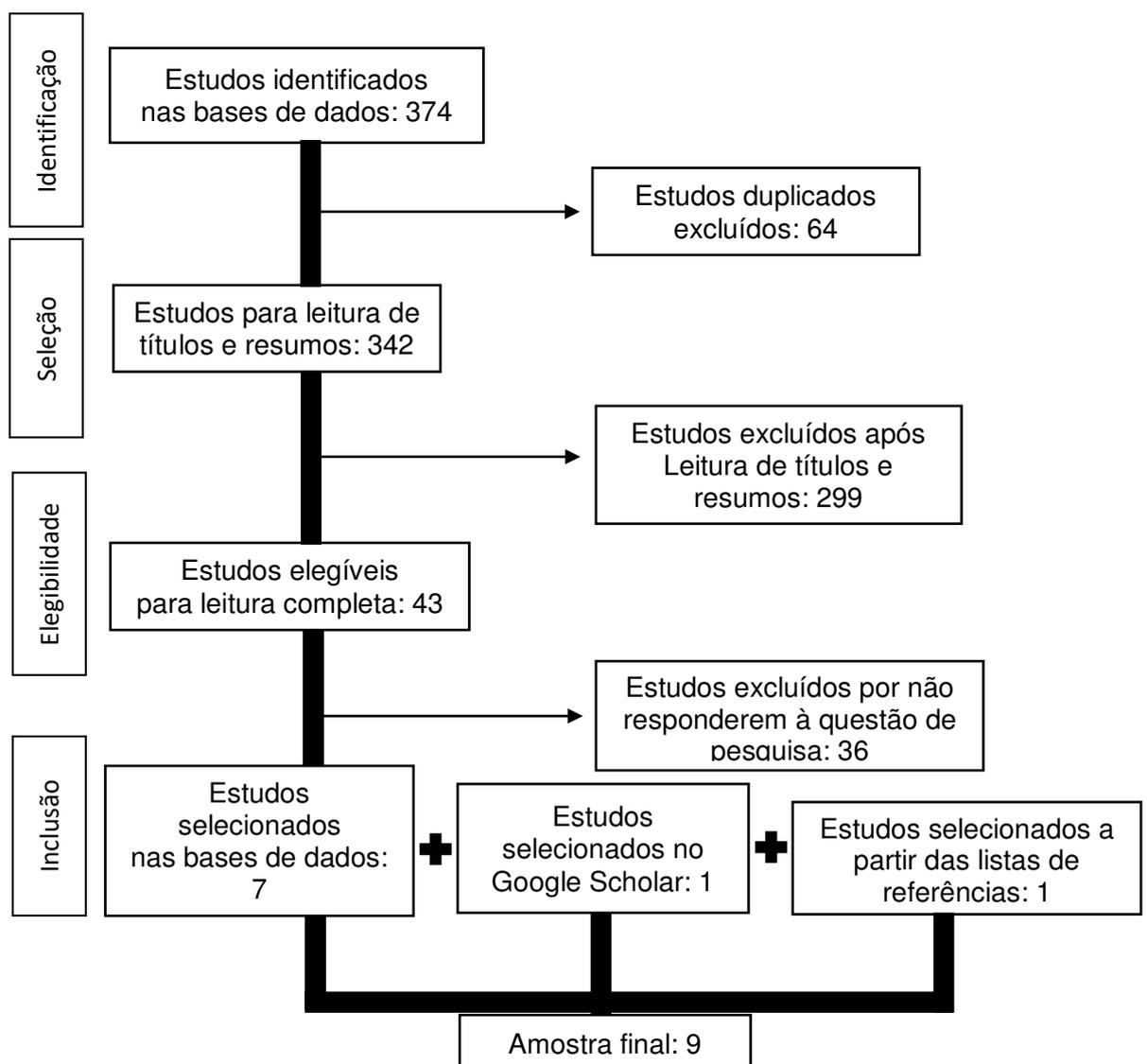
Após a busca eletrônica nos bancos de dados supracitados, o resultado dessa pesquisa foi importado para o aplicativo Rayyan, desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute (QCRI) ⁽⁸⁾. O software é de extrema importância para os pesquisadores, pois a partir dele, é possível identificar os estudos duplicados além de auxiliar na seleção dos artigos que farão parte dos resumos.

Objetivando mapear os dados dos estudos incluídos, foram extraídas as informações de: ano; país de origem dos autores; título do estudo; periódico; tipo de estudo; principais evidências acerca das implicações da pandemia do COVID 19 para o público infanto-juvenil. O mapeamento dos resultados ocorreu na forma descritiva, com apresentação dos resultados em quadros.

RESULTADOS

Através das estratégias de busca, foram identificados 374 estudos, sendo 93 no Scielo, 278 no Capes e 3 no BVS. Após importação de dados no formato RIS para o software Raayan, foi possível excluir 64 devido duplicidade. Com a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 7 estudos que respondem a pergunta norteadora deste resumo de escopo. A partir de busca no Google Scholar, foi adicionado mais um estudo. Em busca manual nas listas de referências dos estudos incluídos, foi incluído mais um artigo. Assim, 9 artigos compuseram a amostra final. O processo de seleção dos artigos encontra-se detalhado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Todos os estudos incluídos nesta revisão foram publicados entre 2019 e 2022, em periódicos de diversas áreas, como enfermagem, medicina e psicologia. As características dos estudos encontram-se detalhados no quadro 1.

Quadro 1: Detalhamento de todos os textos incluídos na revisão

Título do artigo	Periódico	Tipo	Ano	País
Reflexões baseadas da Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID -19 no desenvolvimento infantil	Estudos de Psicologia	Reflexivo	2020	Brasil
Implicações da covid – 19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil	Saúde e Sociedade	Qualitativo	2022	Brasil
Impacto da pandemia do COVID-19 na Vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico	Ciência e Saúde Coletiva	Ecológico	2022	Brasil
A (in)visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (COVID19)	Brasileira de enfermagem	Reflexivo	2020	Brasil
Repercussões da pandemia na saúde das crianças brasileiras para além da COVID 19	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Comentário	2020	Brasil
A influência do isolamento social devido à covid-19 na saúde mental do público infantil	Baiana de Saúde Pública	Revisão integrativa	2022	Brasil
Análise ética dos impactos da pandemia de COVID-10 na saúde de crianças e adolescentes	Escola Anna Nery	Reflexivo	2022	Brasil
Como a quarentena da COVID-19 pode afetar o sono das crianças e adolescentes?	Residência Pediátrica	Revisão narrativa	2020	Brasil
Violência sexual intrafamiliar infantojuvenil no contexto da covid-19	Humanidades e Inovação	Reflexivo	2022	Brasil

Fonte: própria do estudo; 2022

Assim sendo, as evidências científicas foram sintetizadas em dois quadros, o primeiro remete aos estudos focados na saúde mental e o segundo quadro, aos demais estudos.

Quadro 2: Evidências do estudos selecionados acerca da saúde mental

Estudos selecionados acerca da saúde mental e suas principais discursões	
Reflexões baseadas da Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID 19 no desenvolvimento infantil	Implicações: confusão mental, raiva, estresse pós-traumático, ansiedade, depressão e pânico, clima de insegurança, distração, irritabilidade, agitação, medo de fazer perguntas sobre a pandemia devido o medo da própria infecção; medo dos familiares ficarem doentes; medo da infecção; frustração e tédio; falta de contato; ausência da rotina e momentos de esporte e lazer; rearranjo do ambiente físico doméstico para acomodar as demandas de trabalho; instabilidade no emprego, desemprego e problemas financeiros dos

	responsáveis pelo menor; falta ou irregularidade do suporte regular dos serviços de saúde e assistência social e comunitária à família; separação de famílias de diferentes núcleos; morte passa a ser pauta;
A influência do isolamento social devido à covid-19 na saúde mental do público infantil	Transformação de humor; Privação de interação social entre as crianças; Dificuldade de lidar com situações de estresse; Privação da relação social; Depressão; Suicídio; Noctúria; Aumento de tensões familiares; Distúrbios alimentares; Desequilíbrio no uso de dispositivos com conexão à internet;

Fonte: Própria do estudo, 2022.

Quadro 3: Outros estudos e suas evidências.

Outros estudos selecionados e suas principais discursões	
Implicações da covid 19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil	Aumento do uso de telas; Influência dos pais à prática de hábitos alimentares não saudáveis; Cuidado aos filhos passa a ser apenas dos pais; Depedência excessiva dos pais; Alterações no padrão de sono, do humor;
Impacto da pandemia do COVID19 na Vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico	2020: Menor valor de cobertura vacinal média annual; maiores quedas: BCG, hepatite B, reforço da pneumocócica, primeira dose da tríplice viral; propagação de notícias falsas contribuindo com o fenômeno da hesitação e da recusa vacinal;
A (in)visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (COVID19)	Dificuldade para cumprimento das regras sanitárias devido: falta de saneamento básico, apresentando dificuldades na higiene pessoal e do meio ambiente; dificuldade financeira nas famílias; Pobreza alimentar, devido o fechamento das escolas;
Repercussões da pandemia na saúde das crianças brasileiras para além da COVID 19	Falta de água limpa para lavar as mãos com água e sabão; Interferência no padrão alimentar devido dificuldades financeiras e interrupção das atividades escolares; falta de acesso à internet e equipamentos para participar das aulas remotas; aumento de violência doméstica
Análise ética dos impactos da pandemia de COVID-10 na saúde de crianças e adolescentes ⁷	Falta de reconhecimento dos direitos das crianças: comprometimento no processo de escuta e na garantia do direito à proteção;
Como a quarentena da COVID-19 pode afetar o sono das crianças e adolescentes?	Diminuição do bem estar físico e mental; Falta de rotina diária; Aumento do tempo de tela; Dificuldades cognitivas e comportamentais; Prejuízos na memória e atenção; Comprometimento do desenvolvimento e crescimento; Maior risco de obesidade e sobrepeso;
Violência sexual intrafamiliar infantojuvenil no contexto da covid-19	Perda de vínculo físico com a escola, local em que as vítimas sentem-se confortáveis para expor a violência; maior exposição da vítima aos violentadores; aumento do uso de tecnologias digitais e baixa supervisão de seus cuidadores; ausencia de acompanhamento de equipe multiprofissional; interrupção de serviços sociais e comunitários; Aumento do uso de álcool e outras drogas por adolescentes e cuidadores;

Fonte: Própria do estudo;2022.

DISCUSSÃO / ANÁLISE DOS DADOS

A partir do mapeamento dos estudos selecionados para serem incluídos nesta revisão de escopo, é notório afirmarmos que o público infante-juvenil não foi o mais afetado pelos efeitos diretos da pandemia do covid-19. Apesar do alto número de infecções nesta faixa etária, as repercussões intrínsecas da doença, apesar de existes sobretudo em indivíduos com comorbidades, se faz mais comum em adultos e idosos. Porém, é mister afirmamos que este grupo foi um dos mais impactados com as medidas adotadas para enfrentamento da disseminação do vírus.

Na tentativa de controle da situação, seguindo recomendações do Ministério da Saúde, através do Plano de Contingência Nacional para Infecção, as estratégias envolviam o isolamento social, como forma de evitar as aglomerações, a lavagem de mãos e o fechamento de atividades não essenciais, com a permanência das atividades consideradas essenciais. Com as restrições, instituições educacionais foram fechadas temporariamente, trabalhos que antes eram presenciais passaram a ser realizados de forma remota, ações de saúde ao exemplo de vacina e consultas, foram adiadas por tempo indeterminado ⁽⁹⁾.

Em comunicado à imprensa, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)⁽¹⁰⁾ emite alarme acerca dos efeitos indiretos da pandemia para as infâncias afirmando que: 77% dos 2,35 bilhões das crianças menores de 18 anos em todo o mundo viviam em um dos 132 países com políticas de permanência em casa desde o início da pandemia; quase 1,3 bilhão de estudantes (mais de 72%) estão fora das escolas devido o seu fechamento; 40% da população não consegue lavar as mãos com água e sabão em casa; insegurança alimentar para 370 milhões de crianças em 143 países, que antes dependiam do contexto escolar para uma fonte confiável de nutrição diária e diminuição da cobertura vacinal de pelo menos 117 milhões de crianças para a vacina do sarampo.

No Brasil, as consequências da pandemia podem ser ainda mais desafiadoras, tendo em vista os altos índices de desigualdade social, famílias vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, aglomeradas e sem acesso a água potável ⁽¹¹⁾. Ou seja, para o atendimento às medidas de restrição, se faz necessário refletir sobre qual parte da população tem condições de segui-las, tendo em vista, a situação degradante daquelas que vivem em situações precárias, onde falta o básico, ao exemplo de água e sabão para a lavagem de mãos. Além da instabilidade financeira, no qual a fonte financeira muitas vezes advém de atividades informais e presenciais, impossibilitadas com as medidas restritivas ⁽¹²⁾.

Com as medidas de restrição, as crianças e adolescentes foram privadas de frequentarem as escolas, microssistema essencial ao desenvolvimento e aprendizagem. Destacam-se também a falta de experiências de socialização, tais como: cooperação, convivência com as diferenças, compartilhamento de decisões, enfrentamento de desafios, negociação de conflitos, espera da sua vez, exercício de controle de impulso, entre outras habilidades ⁽¹³⁾.

Aliado a tais fatos, tivemos também o aumento do uso de telas, devido a educação à distância, que também pode ser prejudicial ao desenvolvimento e saúde das crianças. Com a estratégia das aulas virtuais, para tentar manter um mínimo de educação para crianças e adolescentes, muitas das aulas passaram a ser gravadas, podendo o aluno assistí-las repetidas vezes, no horário que lhe fosse mais agradável. Esta ausência de rotina, ocasionou distúrbios do sono, pois, por ficarem muito tempo em casa, com acesso livre as telas, o indivíduo se torna propenso a dormir e acordar muito tarde. Ademais, o uso de eletrônicos antes de dormir afeta negativamente o sono, pois a liberação de melatonina, hormônio indutor do sono, se torna prejudicada ⁽¹⁴⁾.

Estes distúrbios do sono acabam por influenciar também a saúde física e mental do indivíduo, fazendo com que ele tenha dificuldades cognitivas e comportamentais, afetando também a memória e a atenção. No quesito saúde física, a falta do sono pode levar a um maior risco de obesidade e sobrepeso ⁽¹⁴⁾.

Outro fato importante acerca do uso indiscriminado das tecnologias digitais com baixa supervisão dos cuidadores, é o aumento do nível de exposição aos riscos digitais, como por exemplo, a violência sexual ⁽¹⁵⁾.

O isolamento social também contribuiu para o aumento da violência sexual intrafamiliar. Ao submeter a criança ou adolescente ao isolamento, este se encontra amparado acerca da transmissão do vírus, porém estar totalmente inserido em um cenário no qual as violências de diferentes tipos já ocorriam, afinal, este evento ocorre na maioria dos casos, dentro do espaço familiar. A família tem o papel de proteção e cuidado às crianças e adolescentes, porém, nem todas as famílias cumprem este papel ⁽¹⁵⁾.

Com a perda do vínculo físico com a escola, a detecção desta violência se tornou ainda mais complicada. Afinal, era neste espaço onde a criança ou adolescente tinha contato com adultos de fora de sua convivência, aos quais os mesmos geralmente sentiam confiança para revelar situações de violência intrafamiliar. Ou seja, aconteceu diminuição da rede de apoio externa para auxílio ⁽¹⁵⁾.

Outro importante impacto da pandemia, é a diminuição das coberturas vacinais da maioria dos imunizantes. Vários são os motivos para este fato, entre eles: a promoção do distanciamento físico e o sentimento de insegurança nos responsáveis de crianças e adolescentes sobre levá-los a serviços de saúde e o fenômeno da hesitação e da recusa vacinal, impulsionado pela propagação de notícias falsas sobre os possíveis efeitos colaterais dos imunizantes. O ano de 2020 foi o responsável pelo menor valor de cobertura média anual. As maiores quedas registradas são na BCG, hepatite B, reforço da pneumocócica e primeira dose da tríplice viral. Segundo o estudo, nenhuma vacina atingiu as metas do Ministério da Saúde ⁽¹⁶⁾.

É possível pontuar ainda os danos à saúde mental de crianças e adolescentes. O advento da pandemia e suas restrições, requereu uma capacidade de se adaptar à situação de forma abrupta⁸. No entanto, tantas mudanças geraram comportamentos negativos diante das expectativas pessimistas de um futuro em isolamento. O confinamento trouxe o medo da infecção, frustração, tédio e a dificuldade de lidar com situações de estresse⁴. Crianças e adolescentes expostos a conjunturas estressoras mostram alto nível de cortisol, hormônio regulador do estresse. Estas alterações trazem malefícios para o sistema imunológico e sistema nervoso ⁽¹⁷⁾.

Tamanho desequilíbrio emocional e predominância de um ambiente tóxico, podem ser motivadores de situações mais preocupantes, como a depressão, tentativas de suicídio, depressão e crises nervosas ⁽¹⁷⁾.

Devido ao isolamento e a recomendação de convivência apenas com os indivíduos da mesma unidade habitacional, os cuidados direcionados às crianças e adolescentes também sofreram mudanças. Antes do período pandêmico, os pais necessitavam se ausentar da residência para trabalhar e com isso, os cuidados dos filhos se encontravam distribuídos em meio a uma rede de apoio formada por babás, tios, avós, creches e escolas que davam este tipo de suporte às famílias. Com isto, os pais tiveram a oportunidade de estar mais próximos dos filhos, o que é um fator positivo. Porém, se faz necessário analisar este fato através de outro viés. Com o tempo foi percebido a influência negativa dos pais à prática de hábitos alimentares não saudáveis e com isso esse consumo passou a ser uma prática rotineira. Outro fato importante sobre este aspecto foi a constatação do apego excessivo aos pais ⁽¹⁸⁾.

Diante de tantas consequências, é possível, assim, afirmar que em relação aos aspectos éticos da pandemia, os direitos das crianças estabelecidos na Convenção Internacional sobre os Direitos Humanos, estão sendo negligenciados ⁽¹⁹⁾. Com isso, essa crise sanitária e humanitária,

manifestou todas as injustiças ao qual as crianças são expostas, sobretudo em contextos de vulnerabilidade.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as reflexões propostas neste estudo, conclui-se assim, que a pandemia expõe uma crise dos direitos às crianças e adolescentes, pois a partir dela, as mesmas foram privadas do convívio social, educação de qualidade, riqueza alimentar, assistência à saúde e também, aquelas que sofriam com violência intrafamiliar, foram ainda mais expostas aos seus agressores devido o isolamento. Não podemos deixar de mencionar todos os impactos no âmbito da saúde mental. Porém, é mister destacarmos que esta discussão não poderá ser sessada, visto que estes impactos e consequências continuaram por reverberar na vida destes indivíduos.

Existe lacuna nas evidências de estudos empíricos sobre o tema, que apresentem dados qualitativos e quantitativos acerca dos diversos impactos da pandemia. No tocante à pesquisa, este estudo demonstra que a produção de conhecimento sobre o tema precisa ser continuada para que ações de políticas públicas sejam planejadas e voltadas a este público.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Pneumonia of unknown cause – China; 2020. [Acesso em 30 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2020-DON229>
2. World Health Organization. Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 de março de 2020. [Acesso em 30 de agosto de 2022]. Disponível em <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
3. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Covid-19 no Brasil. [Acesso em 30 de agosto de 2022]. Disponível em https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html.
4. Dong Y, Mo X, Hu Y, Qi X, Jiang F, Jiang F, et al. Epidemiological characteristics of 2143 pediatric patients with 2019 coronavirus disease in China. *Pediatrics*. 2020; doi: 10.1542/peds.2020-0702. [Acesso em 30 de agosto de 2022]. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/peds.2020-0702.full_.pdf.
5. Henrietta F. Não permitam que crianças sejam as vítimas ocultas da pandemia de Covid-19. Unicef. [Acesso em 30 de agosto de 2022]. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nao-permitam-que-criancas-sejam-vitimas-ocultas-da-pandemia-de-covid-19>.
6. The Joanna Briggs Institute. The Joanna Briggs Institute reviewers. Manual 2015 edition. [Acesso em 26 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://nursing.lsuhs.edu/jbi/docs/reviewersmanuals/scoping-.pdf>
7. Arksey H, O’Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol* 2005, *International Journal of Social Research Methodology*. [Acesso em 26 de agosto de 2022]

8. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.* 2016;5(1):210. Review
Brasil. Ministério da Saúde (MS). Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus COVID-19 – Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública – COE Covid-19. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.
9. UNICEF. As COVID-19 devastates already fragile health systems, over 6,000 additional children under five could die a day, without urgent action. Acesso em: 31 agosto 2022. Disponível em <https://www.unicef.org/press-releases/covid-19-devastates-already-fragile-health-systems-over-6000-additionalchildren>.
10. Werneck, G. L.; Carvalho, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad. Saúde Pública*, v. 36, n. 5, p. e00068820, 2020. Disponível em <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronicade-uma-crise-sanitaria-anunciada>.
<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Acesso em: 31 de agosto 2022.
11. Christoffel MM, Gomes ALM, Souza TV, Ciuffo LL. Children’s (in)visibility in social vulnerability and the impact of the novel coronavirus (COVID-19). *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 2):e20200302. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0302>.
12. Linhares M B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200089. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>
13. Richter AS, Schilling LB, Camargo NF, Taurisano MRG, Fernandes NF, Wearick-Silva LE, et al. Como a quarentena da COVID-19 pode afetar o sono das crianças e adolescentes? *Resid Pediatr.* 2021;11(1): 1-5 DOI: 10.25060/residpediatr-2021.v11n1-429.
14. Vicente RV; Santos PAM; Leão AMC (2022). Violência sexual intrafamiliar infanto-juvenil no contexto da covid-19. *Revista Humanidades e Inovação*, v.9, n.06.
15. Procianoy GS, Junior FR, Lied AF, Jung LFPP, Souza MCSC. Impacto f the COVID-19 pandemic on the vaccination of children 12 months of age and under: na ecological study. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/HRMwSZF7GT96MMx7pBTJfkD/?lang=pt>;
16. Carneiro AKP, Santos IB, Oliveira LS, Ponte PSMC, Souza SG. A influência do isolamento social devido à covid-19 na saúde mental do público infantil. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2021. V. 45, n.1, p. 217-217;
17. Silva JPF, Castro MC, Aquino CM, Souza CRB, Rocha HAL, Correia LL, et al. Implications of covid-19 in the daily lives oh northeastern families and childcare. *Revista Saúde e Sociedade*, v. 31, n.1, 2022;
18. Santos RP, Neves ET, Cabral IE, Campbell S, Carnevale F. Análise ética dos impactos da pandemia de covid-19 na saúde de crianças e adolescentes. *Escola Anna Nery* 2022; 26; e20210460.